

# BIRD e WWF lançam o maior plano de preservação da Amazônia

COM APOIO DE FHC, MEDIDA VAI PROTEGER 25 MILHÕES DE HECTARES DA FLORESTA ATÉ 2005

Amazônia: plano inédito de proteção

Arquivo/AE



Com o apoio do Brasil registrado numa mensagem em vídeo do presidente Fernando Henrique Cardoso, o Banco Mundial (BIRD) e a World Wildlife Federation (WWF) – uma das principais organizações ambientais do mundo – anunciarão hoje, em Washington (EUA), planos de proteção permanente de 25 milhões de hectares de florestas na Amazônia até o ano 2005, informa o correspondente **Paulo Sotero**. A iniciativa, que é a maior já feita no País no campo da preservação ambiental, triplicará a área de florestas protegidas no Brasil. Também hoje, o ministro do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, Gustavo Krause, anuncia a criação de duas áreas de unidades de conservação na Mata Atlântica e uma na Amazônia, todas de uso indireto, isto é, não podem ser tocadas nem exploradas por meio de planos de manejo.

Em contraste com planos anteriores, que envolviam a exploração sustentada dos recursos das florestas – em reservas extrativistas administradas por cooperativas de seringueiros, por exemplo –, o programa que será lançado hoje pelos presidentes do BIRD, James Wolfensohn, e da WWF, Claude Martin, visa a proteção perpétua de 50 milhões de hectares de florestas virgens nas nações em desenvolvimento, em regime de parques nacionais.

## Críticas MATA ATLÂNTICA FORA

O plano é o primeiro desdobramento concreto da aliança que o BIRD e a WWF firmaram no ano passado com o objetivo de preservar 10% das florestas do mundo. Segundo os cientistas, essa é a proporção mínima que se deve proteger de cada ecossistema para garantir sua sobrevivência.

O fato de as áreas a serem preservadas no Brasil serem todas na região da Floresta Amazônica foi alvo de críticas por parte dos ambientalistas. “É um absurdo a Mata Atlântica não ter sido incluída, ela é hoje a floresta tropical brasileira mais ameaçada”, disse João Paulo Capobianco, diretor do Instituto Socioambiental, à repórter **Camila Garcia**.

No Brasil, o presidente Fernando Henrique também assumiu um compromisso com a WWF de garantir 10% de unidades de conservação de uso indireto. Hoje, já existem cerca de 9% de áreas de unidade de conservação federais e estaduais, quase 4% delas de uso indireto. Mesmo assim, o benefício será grande pois 30% das áreas de uso indireto estão sobrepostas com áreas indígenas. “O número a ser atingido será grande”, disse Capobianco. “Mas a verba a ser liberada é pequena diante da necessidade de uma ação consistente.” O governo irá repassar apenas US\$ 300 mil do Bird para a WWF desenvolver a metodologia para identificar as áreas a serem preservadas até o final do ano.

JT  
29/4/98 16A